



COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Av. Imirim, 1424 - Imirim | CEP 02464-200 | São Paulo - SP

www.colegioconsolata.com.br | consolat@colegioconsolata.com.br | (11) 2238.4848



Elogio

O elogio deve ser apresentado ao aluno individualmente, de forma justa, simples, parcimoniosa, criativa, coerente com o desempenho, buscando salientar suas peculiaridades e promovendo informações que favorecerão a percepção de competência. Além disso, deve-se enfatizar o esforço empreendido, o capricho e a persistência nos trabalhos ou o êxito obtido em tarefas difíceis (GUIMARÃES, 2001, p.53).

O elogio fortalece o sentimento de auto eficácia e promove a autodeterminação quando sinaliza os progressos obtidos através de uma atividade ou aquisição de um novo conhecimento, sendo capaz de sustentar o interesse do aluno, (GUIMARÃES, 2001).

"O elogio é de extrema importância para a criança, em qualquer idade", diz a psicóloga Rosana Augone. "Faz com que as crianças desenvolvam a autoestima e se sintam reconhecidas pelas pessoas que mais amam." Não há dúvidas quanto a isso. A questão é: De que maneira elogiar?

A jornalista americana Pamela Druckerman foi morar em Paris e sua comparação entre a educação dada às crianças na França e nos Estados Unidos resultou no livro "Crianças Francesas Não Fazem Manha", da editora Fontanar. Segundo ela, os franceses confiam na capacidade das crianças, tentam ouvi-las atentamente e incentivá-las a descobrir as coisas por si mesmas, mas não passam o tempo todo pendentes de suas atividades ou elogiando-os sem parar. E isso faz com que as crianças francesas sejam mais tranquilas. "Uma criança que recebe elogios o tempo todo termina por se sentir o centro do mundo e acha que pode interromper a qualquer momento ou fica constantemente querendo atenção", diz.

Segundo a terapeuta de casal e família Magdalena Ramos, autora do livro "E Agora, o que Fazer? A Difícil Arte de Criar os Filhos", da editora Ágora, por vezes ocorre uma banalização do elogio. "Esse estímulo deveria ser utilizado para reforçar o amadurecimento e o empenho da criança. Um elogio soa verdadeiro quando é a reação a uma conquista. Mas se a criança faz uma coisa qualquer e o educador fica dizendo para tudo "Que lindo!", ele se torna vazio", explica.

Na verdade, temos que ter muito cuidado, pois o elogio é uma ferramenta de heteronomia. Heteronomia significa reger-se pela regra do



COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Av. Imirim, 1424 - Imirim | CEP 02464-200 | São Paulo - SP

www.colegioconsolata.com.br | consolat@colegioconsolata.com.br | (11) 2238.4848



outro; seguir o que o outro diz, o parâmetro do outro. Eu preciso da presença do outro, da fala do outro, das indicações do outro para poder saber o que eu vou fazer, o que eu posso fazer. E esse não é bem um de nossos objetivos como educadores.

Quando trabalhamos com elogio, corremos o risco de criar uma dependência que pode ser interessante de início, caso você esteja com uma turma muito complicada, por exemplo, mas pode ser um tiro no pé, porque se você não sair dessa condição, o aluno tende a ficar dependendo desse elogio para poder produzir. Isso não é um bom motivo para um aluno realmente realizar uma bom registro, uma boa atividade, um trabalho de boa qualidade. A recompensa não deveria vir de fora, e sim de dentro, do grande prazer de aprender, do prazer de resolver uma tarefa complexa.

Se, ao vez de fazer apenas elogios, nós devolvemos perguntas, fornecendo parâmetros daquilo que realmente está bem atingido, bem feito e daquilo que ainda não está bem feito, estimulamos uma reação diferente no aluno, provocamos uma postura mais reflexiva, mais crítica e auto avaliativa do que simplesmente a passividade de ficar feliz ou triste com a apreciação da professora. Por exemplo, “Estou vendo que você teve uma boa ideia inicial, mas qual aspecto de sua produção você acha que poderia desenvolver para deixar sua produção ainda melhor?”. Isso é diferente, é diferente do simplesmente “Parabéns!”. E parabéns pelo que exatamente?

Devemos tomar ainda mais cuidado com o elogio oral na frente de toda a turma. Pode acontecer muitas vezes de o professor elogiar um aluno em público, diante de todos os seus colegas e o resto da turma ficar “deselogiada”. Quando o professor pergunta, por exemplo: “Quem saberia dizer o que significa mercantilismo?”. Aí aquelas mãos se levantam: “Eu!”, “Eu!”, “Eu!”. O professor pega o primeiro que diz: “Mercantilismo tem a ver com mercado”. Aí o professor não gosta muito daquela resposta, fica quieto. “Bom, vamos ver uma outra resposta”, aí vem uma outra resposta, um outro dedinho levantado e aí dá um conceito que o professor acha adequado e aí ele diz: “Muito bem!”. Como é que se sente o aluno que deu a primeira resposta? É um deselogio automático, uma espécie de reprimenda.

Nesse caso, melhor do que um elogio, o que se pode fazer é aproveitar as contribuições dos alunos e costurá-las entre si de modo a fazer um pensamento da turma. Então: uma parte da definição foi dada



aqui, uma outra parte foi dada lá, um terceiro elemento foi dado por um outro aluno e aí o professor costura as ideias para fazer um conceito, para fechar uma ideia, enfim, para resumir alguma coisa.

O elogio, como descrito no início do texto, tem sua função. Uma finalidade, inclusive, muito importante. Contudo, que seja utilizado de maneira criteriosa, adequada e consciente!

O professor de Ed. Infantil e de Fundamental I participa de um momento essencial na formação da personalidade das crianças que estão em desenvolvimento. Por isso, é importante que tenhamos claro esses conhecimentos para, assim, fazermos bom uso deles em nosso dia-a-dia e influenciarmos de maneira positiva no desenvolvimento de nossos alunos! Encontrar o equilíbrio e desenvolver a criticidade é fundamental.



COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Av. Imirim, 1424 - Imirim | CEP 02464-200 | São Paulo - SP

www.colegioconsolata.com.br | consolat@colegioconsolata.com.br | (11) 2238.4848



Referência

GUIMARÃES, Sueli E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

Núcleo de Orientação Educacional

Alessandra Cieri

O.E. da Ed. Infantil e do Ens. Fund. I

orientacaovespertino@colegioconsolata.com.br

Maria da Penha Almeida Prado

Orientadora Educacional do Ens. Fund. II e do Ens. Médio.

orientacaomatutino@colegioconsolata.com.br